

**PEDAGOGIA HOSPITALAR:
COMO É A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESTADO DE
ALAGOAS-BRASIL**

Sheyla Maria Rodrigues da Silva
sheylarodrigues63@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas

Samanda Maria da Silva Oliveira
samanda.silva.oliveira@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas

Rosangela Barbosa dos Santos
rosangelarbs@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar as contribuições pedagógicas proporcionadas por meio das atividades desenvolvidas na Casa da Criança – Ala do Sistema Único de Saúde do Hospital do Açúcar em Maceió - AL, Brasil. Essas atividades visam a continuidade dos conteúdos escolares de acordo com o ano escolar que as crianças se encontram. Essas atividades estão vinculadas ao Projeto de Extensão intitulado: Estudar, não importa o lugar! Esse projeto propõe as crianças em tratamento oncológico à continuidade dos conteúdos escolares de acordo com o ano escolar em que se encontram, tendo como colaboradoras as graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. São pontuados no decorrer deste trabalho os resultados alcançados no período de oito meses e abordadas às questões vinculadas à formação docente nos espaços não escolares, especificamente nos ambientes hospitalares. A metodologia utilizada está pautada na pesquisa qualitativa e na pesquisa bibliográfica. Entre os teóricos que subsidiam a discussão destacam-se Oliveira, Filho e Gonçalves (2008), Mattos e Mugiatti (2009) e Mutti (2016). Os resultados mostram que há um relativo descompasso entre os aspectos teóricos pontuados nos artigos científicos e a prática pedagógica vivenciada na Casa da Criança.

Palavras-chave: Formação docente; Pedagogia Hospitalar; Prática pedagógica.

Abstract

The objective of this work is to report the pedagogical contributions provided through the activities carried out in the House of the Child - Wing of the Unified Health System of the Hospital in Maceió, Brazil. These activities aim at the continuity of school contents according to the school year the children meet. These activities are linked to the Extension Project titled: Study, no matter the place! This project proposes the children in oncological treatment to the continuity of the school contents according to the school year in which they are, having as collaborators the graduates of the Pedagogy Course of the Federal University of Alagoas - UFAL. The results achieved during the eight-month period are discussed and addressed to questions related to teacher training in non-school spaces, specifically in hospital settings. The methodology used is based on qualitative research and bibliographic research. Among the theorists who subsidize the discussion are Oliveira, Filho and Gonçalves (2008), Mattos and Mugiatti (2009) and Mutti (2016). The results show that there is a relative mismatch between the theoretical aspects punctuated in the scientific articles and the pedagogical practice experienced in the House of the Child.

Palavras-chave: Teacher training; Hospital Pedagogy; Pedagogical practice.

Cómo é atuação do pedagogo no Estado de Alagoas'

Introdução

No Projeto de Extensão: “Estudar, não importa o lugar”, o trabalho pedagógico com crianças em tratamento oncológico em “realizado na Casa da Criança no Hospital do Açúcar na Cidade de Maceió do estado de Alagoas – Brasil” e coordenado pela educadora Edna Prado. E tem como integrantes graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Nesse projeto, buscamos articulação entre as experiências vivenciadas e as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente hospitalar, embasados em nosso aporte teórico.

Partindo dos aspectos epistemológicos evidenciados nos posicionamentos de Oliveira, Filho e Gonçalves (2008), Mattos e Mugiatti (2009) e Mutti (2016) compreendemos as definições referentes à Pedagogia Hospitalar e a formação docente. Nesse sentido, pudemos entender as questões que permeiam na atuação do pedagogo nos espaços não escolares.

Através das leituras compreendemos a relevância do pedagogo no ambiente hospitalar, por ajudar e contribuir para a recuperação de crianças e adolescentes hospitalizados, apesar das dificuldades e desafios encontrados para atuar neste espaço a fim de que o pedagogo deva auxiliar a promover ensino-aprendizagem, estimulando-as a desenvolver suas competências e habilidades.

Nesta perspectiva, objetivamos por meio da metodologia utilizada entender as questões contidas no atendimento pedagógico, sendo possível refletirmos acerca das concepções dos autores junto com os recursos que auxiliam nas ações educativas. Compreendendo essas questões, percebemos a importância da intencionalidade nos momentos de planejarmos as ações, nos quais perpassa a ludicidade, embora, o lúcido tendo sido também um aspecto fundamental no contexto de aproximação e interação com as crianças ou adolescentes hospitalizados.

Com essas ponderações ressaltamos que por meio das ações educativas obtivemos um novo olhar pedagógico que favorece tanto a formação docente quanto a prática pedagógica, nas quais iremos pontuar nos resultados e nas discussões deste trabalho.

Métodos

A abordagem metodológica utilizada está pautada na pesquisa qualitativa, pois os dados ressaltados neste trabalho interligam-se com as experiências pedagógicas adquiridas no Hospital do Açúcar, no anexo intitulado: Casa da Criança. Nesta perspectiva, destacamos e analisamos os aspectos vivenciados na nossa prática pedagógica na intenção de associá-los com as concepções dos teóricos estudados durante estes períodos de atuação (7 meses) no ambiente hospitalar.

Objetivando nesta investigação pontuar as evidências que nos proporcionaram o entendimento sobre as percepções e comportamentos dos sujeitos participantes das ações pedagógicas. Nesse sentido, nos subsidiamos da pesquisa bibliográfica para compreendermos as particularidades tanto dos sujeitos como dos princípios educativos nos ambientes não formais, especificamente no ambiente hospitalar, ressaltando as contrariedades evidenciadas nos escritos dos teóricos, nas quais foram fundamentais para análise das questões que serão salientadas em nossas discussões.

Destacamos que os sujeitos participantes das ações pedagógicas na Casa da Criança são crianças entre 4 a 7 anos, as quais são oriundas do interior do Estado de Alagoas. Essas crianças são atendidas pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Em todas as quartas-feiras, desenvolvemos atividades educativas, na perspectiva de darmos continuidade ao ano escolar em que estas crianças se encontram matriculadas. As atividades iniciaram no mês de maio de 2018, na qual fizemos um mapeamento referente às questões educacionais. Desenvolvemos nesta primeira etapa, uma ficha de cadastro, para coletamos os dados, sendo evidenciadas nesta ficha, perguntas no caráter informativo para sabermos o ano escolar em que elas se encontravam, se as mesmas estavam matriculadas nas Instituições de Ensino e, após, buscamos realizar atividades diagnósticas para darmos continuidade nos conteúdos educativos para cada ano escolar. A quantidade das crianças que participam das atividades pedagógica tinha entre 7 a 10 crianças.

Resultados

Com a proposta do projeto de extensão Pedagogia Hospitalar “Estudar, não importa o lugar”, o trabalho pedagógico com crianças em tratamento oncológico em “realizado na Casa da Criança no Hospital do Açúcar na Cidade de Maceió do estado de Alagoas – Brasil” e coordenado pela educadora Edna Prado podemos perceber e entender a responsabilidade em torno do pedagogo, nesse ambiente, considerando que a formação desse profissional para atuar nos espaços não escolares ainda é abordada de maneira superficial durante o seu processo formativo e, especificamente, em relação ao ambiente hospitalar. Nesse sentido, a prática pedagógica nos ajudou a refletir sobre a importância da nossa profissão e, também, do nosso compromisso em propiciar o ensino/aprendizagem a qualquer cidadão, estando ele dentro ou fora do ambiente escolar.

Diante disso, nosso objetivo é trazer a reflexão em torno das dificuldades por nós vivenciadas dentro do ambiente hospitalar, onde muitas crianças não têm acesso a educação, na qual é um direito instituído por lei, que todos tem direito a educação de qualidade e gratuita. Nesta perspectiva, evidenciamos que um dos aspectos fundamentais para a compreensão dos resultados alcançados durante, a execução das ações pedagógicas no Hospital do Açúcar na Casa da Criança, está vinculado com uma das problemáticas encontradas no ambiente hospitalar. Podemos delimitar essa problemática específica da seguinte maneira: o ambiente onde foram realizadas as atividades educacionais obtinha uma característica de acolhimento e recepção tanto para os pais/responsáveis como para as crianças.

Neste caráter de acolhimento, sabemos que de fato é necessário um lugar acolhedor e aconchegante, a fim de promover um estímulo nas crianças e adolescentes hospitalizados, desmitificando salas e setores de internamentos padronizados.

Pelo fato deste ambiente ser acolhedor às atividades realizadas nos primeiros meses foram desafiadores para nós, enfrentamos dilemas, os quais foram essenciais para termos a sensibilidade no momento de identificar os resultados. Seguimos as orientações de registrarmos as questões vivenciadas, como meio de pontuar o desenvolvimento das crianças enfermas no contexto das atividades pedagógicas, buscando interagir e articular os conteúdos escolares, na perspectiva de dar continuidade ao processo escolar que cada criança ou adolescente se encontrava.

Os registros diários tornou-se um documento de análise das ações e dos objetivos propostos para cada momento educacional. Ao analisarmos os registros diários, refletimos sobre o objetivo abordado no Projeto de Extensão, assim articulamos com a nossa prática pedagógica no ambiente hospitalar.

A princípio essas análises condicionaram para o desenvolvimento do planejamento, pois Segundo Oliveira, Filho e Gonçalves (2008, p.03) “o planejamento de tais atividades torna-se imprescindível com o objetivo de reintegrar as crianças/adolescentes à sua escola de origem, assim que obtenham alta do hospital”, ou seja, as ações educacionais desenvolvidas no hospital são justamente para que as crianças ou adolescentes continuem estudando os conteúdos escolares objetivados nas instituições de ensino.

Neste contexto, o planejamento foi imprescindível para entendermos os aspectos citados acima, sendo assim, tanto o planejar quanto o registrar nos proporcionou um olhar diferenciado para o atendimento pedagógico. Percebemos que mesmo diante das limitações fomos avançando em conjunto com as crianças.

Outro fator que podemos interligar com os resultados está voltado para a nossa concepção sobre teoria e prática, a leitura nos proporcionou a estarmos preparadas para o “não”, pois devido ao tratamento, as crianças ficam debilitadas e se recusaram a fazer as atividades. Os autores reforçam o uso da ludicidade como recurso de aprendizagem, porém, utilizamos alguns recursos para ajudar na aprendizagem, tais como:

lego, alfabeto móvel, contos infantis, arteterapia e etc., para nos aproximarmos das crianças e assim proporcionando a interação delas entre si e conosco. Os escritos nos ajudaram a compreendermos e a nos sensibilizarmos com algumas ações desenvolvidas pelos responsáveis/pais, que em alguns momentos eram vistas ações de superproteção. Essas ações de certa forma interferem negativamente no processo de socialização, interação e cognitivo das crianças.

Em síntese, salientamos que os resultados deste trabalho foram: o primeiro aspecto mostrou que a nossa vinculação com a prática pedagógica no ambiente hospitalar, nos proporcionou a reflexão crítica de nossa formação docente para atuação nos contextos não escolares. O segundo aspecto, que interliga-se com a nossa concepção sobre a Pedagogia Hospitalar e a atuação do pedagogo nesse espaço, nos propiciou entender que além de planejar é necessário que haja intencionalidade e por último, devido ao nosso Estado (Alagoas) a classe hospitalar não ser regulamentada, faz-se necessário a sensibilização dos pais/responsáveis para que percebam a importância do atendimento pedagógico que não se caracteriza como um trabalho assistencialistas.

Portanto, os atendimentos pedagógicos favoreceram tanto no processo de sensibilização e conscientização dos pais, como na interação das crianças entre si. As ações do atendimento pedagógico eram elaboradas semanalmente com as estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, na qual foram seis estudantes participantes deste projeto.

Discussão

Mattos e Mugiatti (2009, p.16) afirmam que o trabalho do pedagogo deve ser articulado com os demais profissionais que atuam no hospital por contribuírem “[...] no desenvolvimento de ações, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado”. Com a intenção de não ocorrer limitações entre paciente e prontuário, mas um atendimento humanizado com o intuito de contribuir na recuperação do sujeito. Entretanto, nós não possuímos essa parceria entre os funcionários do local que atuamos, pois o interesse da equipe médica ainda é a cura do enfermo ou a prevenção da doença (Mattos E Mugiatti, 2009, p.45), fazendo com que não se considere a importância do pedagogo em ambiente hospitalar.

Portanto, faz-se necessário que os profissionais da área da saúde compreendam que a finalidade do pedagogo nesse ambiente é “[...] promover a continuidade da escolarização em ambiente hospitalar” (Mattos e Mugiatti, 2009, p.42), pois a educação é um direito constitucional e previsto nos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado (1995) que não pode ser privado, dado que a “Hospitalização Escolarizada que consiste no atendimento personalizado ao escolar doente, respeitando seu momento de doença e considerando a situação de escolaridade, como, também, a sua procedência” (Mattos e Mugiatti, 2009, p. 37).

Para tanto, o pedagogo possui um papel elementar nesse processo, ao fazer um trabalho inovador a fim de que os pacientes saiam da sua zona de conforto, causada pelo tratamento e a dependência excessiva dos pais. Esses fatores, adicionados ao isolamento faz com que as crianças e adolescentes possuem graves problemas de socialização e ilimitados prejuízos, visto que é na escola que esses sujeitos desenvolvem “suas potencialidades, personalidades e capacidade de socialização” (Mattos e Mugiatti, 2009, p. 27). Além de impedir que estes sujeitos se tornem adultos analfabetos (uma vez que, muitas crianças ao serem diagnosticadas, não tinham idade para se matricular), a evasão escolar e a inaptidão em exercer sua cidadania.

A classe hospitalar não deve ser apenas como espaço de uma sala de aula, inserida no ambiente hospitalar, mas como um atendimento pedagógico especializado, afirmam às autoras Oliveira, Filho e Gonçalves (2008), entende-se que para além de ensinar crianças e adolescentes hospitalizados, é importante contribuir para o desenvolvimento cognitivo e dar suporte para que possam compartilhar suas experiências, e vivenciar momentos de descobertas através do diálogo entre elas e o pedagogo.

Mediante as questões abordados referente à atuação do pedagogo nos espaço não formal, especificamente no ambiente hospitalar, ressaltamos as ponderações de Mutti (2016), voltadas para a formação do docente, assim, essas ponderações contribuíram para compreendermos os paradigmas que permeiam na formação dos profissionais da área educacional. Diante do contexto, vivenciado na Casa da Criança, relatamos as experiências, trazendo-as com aportes para o entendimento dos embasamentos teóricos. Nesse enfoque, Mutti (2016, p.109) afirma que “o professor precisa aprender a aprender para poder ensinar em meio a desafios, a partir de pensamentos e práticas reflexivas [...]”, ao nos deparamos com esta afirmação, associamos com a atuação no ambiente hospitalar, pois o aprender a aprender, é uma das características mais evidentes no atendimento pedagógico, pois estamos vivenciando este processo de aprendizagem e, ao planejarmos fazemos uma reflexão acerca da prática pedagógica, executada na Casa da Criança. Pois, a nossa formação não é voltada para o ambiente hospitalar, ou qualquer espaço não escolar, apesar de o Conselho Nacional de Educação nº 03, 2005, informa que:

A formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em **espaços escolares e não-escolares**, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educava e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. (p.07)

Entretanto, no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ainda que faça citação direta deste trecho do CNE, na matriz curricular não possui disciplina alguma voltada para o ambiente hospitalar e nem a categoria é citada, apesar de que no eixo integrador seu objetivo é “planejando e intervindo na prática pedagógica” (p. 37) o que na prática não acontece.

O atendimento pedagógico ocorre de maneira separadamente, pois um dos aspectos contidos na Pedagogia Hospitalar está vinculado com a classe multisseriada, ou seja, atendemos crianças e adolescentes e de idades variadas e de ano escolar diferenciado. Por esse ângulo, salientamos a seguinte concepção de Oliveira, Filho e Gonçalves (2008) “é necessário que as atividades realizadas com essas crianças e adolescentes tenham começo, meio e fim e que o professor precisa estar ciente que cada dia se constrói com planejamento estruturado e flexível” (p.02), nos propiciando tanto o entendimento das atividades com pequenos grupos ou até mesmo individual como na perspectiva do planejamento, no viés de atender as especificidades das crianças e adolescentes.

Os recursos utilizados para a realização das atividades são: lego, alfabeto móvel, contos infantis, arteterapia e etc., enfim, incentivar a criança a olhar o mundo com outros olhos e trazer esperanças que por vezes se encontram desvanecidas pelas condições em que se encontram, com isso aos poucos vamos ganhando a confiança e a amizade dessas crianças e de alguns pais, os quais costumam participar de algumas atividades também.

Em vista disso, é necessário que haja um trabalho multiprofissional, ou seja, nas ações realizadas na perspectiva educacional no ambiente hospitalar engloba o diálogo tanto com a equipe médica, como com a equipe pedagógica, com o enfoque de parceria, visando sempre o bem estar da criança ou do adolescente.

Conclusões

O presente trabalho abordou as contribuições acerca do atendimento pedagógico desenvolvido por meio Projeto de Extensão, nas quais o público alvo foram às crianças hospitalizadas na Casa da Criança, anexo do Hospital do Açúcar. Essas crianças do Estado de Alagoas foram diagnosticadas com leucemia. Diante desta realidade o projeto proporcionou para as mesmas a continuidade do ensino de acordo com o ano escolar de cada criança.

Este atendimento pedagógico obtinha-se um caráter que englobava não só do lúdico, mas se utilizando dos livros didáticos, para que podemos favorecer o processo ensino e aprendizagem dos sujeitos participantes. Entretanto, antes e durante a ida à Casa da Criança, obtivemos com os educadores discussões e formações, nas quais eram evidenciados os estudos dos escritos voltados para a temática da Pedagogia Hospitalar e por meio da fundamentação teórica pudemos nos embasar para a elaboração das atividades com as crianças, sendo assim, conclui-se que é uma área pouco abordada e a maioria dos autores referenciados neste trabalho ressaltam a importância do pedagogo ocupar esses espaços e que deve abordar a ludicidade.

Neste contexto, podemos entender o que os autores discutem e mencionam em seus escritos sobre a prática pedagógica, formação docente e sobre a atuação do pedagogo em espaço não formal. Sendo possível, fazemos ponderações, que contribuíram de maneira significativa em nossa atuação pedagógica.

Portanto, no Estado de Alagoas não é evidenciada a classe hospitalar, mesmo sendo contempladas nos marcos legais, partindo deste viés as ações do Projeto de Extensão buscaram conscientizar não só os pais/responsáveis, mas também os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas para que busquem o entendimento dos diversos espaços formais e não formais que os mesmos possam atuar.

Referências

Matos, E. L. M., e Mugiatti, M. M. T. de F.. Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

Mutti, M. do C. da S.. Pedagogia Hospitalar e Formação Docente: A arte de ensinar, amar e se encantar. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

Oliveira, L. M., Filho, V. C. de S., e Gonçalves, A. G. Classe Hospitalar e a prática da pedagogia. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – ISSN: 1678-300X.** Ano VI – Número 11 – Janeiro de 2008.

Universidade Federal de Alagoas Campus A.C. Simões (UFAL - CAMPUS A.C SIMÕES) - Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura (PPC), Maceió, 2006.